CORTICEIRA-DA-SERRA Setor: RU	
NOME CIENTÍFICO	*Erythrina falcata* Benth.
NOME POPULAR	Corticeira-da-serra, corticeira, corticeira-do-mato, bico-de-papagaio, mulungu, sanandu, suinã e sapatinho-de-judeu. A denominação varia conforme a região brasileira.
FAMÍLIA	Fabaceae
ORIGEM (N/E)	N — Nativa.
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA	América do Sul, ocorrendo naturalmente no Brasil, Argentina, Bolívia, Paraguai e Peru. No Brasil, apresenta ampla distribuição, principalmente nas regiões Sudeste e Sul, ocorrendo em diferentes formações florestais, incluindo florestas úmidas, semideciduais e deciduais.
LOCALIZAÇÃO (COORDENADA)	19°13’10’’S 46°13’23’’W
TIPO DE PAVIMENTAÇÃO	Grama
POSSUI REDE ELÉTRICA PRÓXIMA	Sim ❌ Não
CATEGORIA IUCN	NE- Não avaliada.
CARACTERÍSTICAS MEDICINAIS	A espécie é utilizada tradicionalmente na medicina popular, especialmente como sedativa e ansiolítica, além de ser empregada popularmente em problemas respiratórios. Estudos farmacognósticos identificaram a presença de alcalóides em diferentes partes da planta, especialmente na casca e nas sementes. Entretanto, o uso medicinal deve ser tratado com cautela, pois o uso indiscriminado pode apresentar riscos à saúde.
SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS	As flores produzem néctar utilizado por aves, incluindo beija-flores, que participam da polinização. Estudos de biologia reprodutiva também registram a participação de beija-flores e aves passeriformes como vetores de pólen, além de visitas ocasionais de abelhas. A espécie também apresenta potencial para restauração de matas ciliares e recuperação de áreas degradadas, contribuindo para a recuperação da vegetação.
ASPECTOS ECOLÓGICOS	Árvore decídua, de grande porte, podendo atingir aproximadamente 20–35 m de altura. Apresenta tronco geralmente reto e cilíndrico, frequentemente com nódulos e acúleos. Suas folhas são alternas, compostas e trifolioladas, enquanto as flores apresentam coloração vermelho-alaranjada e estão reunidas em inflorescências. O fruto é uma vagem, que se torna pardo-escura quando madura.

	A espécie ocorre especialmente em ambientes florestais, incluindo áreas úmidas, encostas e margens de cursos d'água. A floração é particularmente marcante e pode ocorrer durante o período mais seco do ano. Em estudos realizados no Sul do Brasil, foi registrada maior intensidade de floração entre setembro e dezembro.
CURIOSIDADE	O nome do gênero Erythrina deriva do grego erythros, relacionado à cor vermelha, fazendo referência às flores de várias espécies do gênero. Já o epíteto específico falcata deriva do latim falx, “foice”, relacionado ao formato curvo da corola.

REFERÊNCIAS

Centro Nacional de Conservação da Flora (CNCFlora). *Erythrina falcata* Benth. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Etcheverry, A. V.; Trucco Alemán, C. E. Reproductive biology of *Erythrina falcata* (Fabaceae: Papilionoideae). *Biotropica*, v. 37, n. 1, p. 54–63, 2005.

Guedes-Oliveira, R.; Fortuna-Perez, A. P.; Pederneiras, L. C.; Mansano, V. F. *Erythrina* L. (Phaseoleae, Papilionoideae, Leguminosae) of Brazil: an updated nomenclatural treatment with notes on etymology and vernacular names. *PhytoKeys*, v. 232, p. 1–43, 2023.

International Union for Conservation of Nature (IUCN). *Erythrina falcata*. *The IUCN Red List of Threatened Species*. Cambridge: IUCN.

Jardim Botânico do Rio de Janeiro. *Flora e Funga do Brasil: Erythrina falcata* Benth. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Parrini, R.; Raposo, M. A. Associação entre aves e flores de duas espécies de árvores do gênero *Erythrina* (Fabaceae) na Mata Atlântica do sudeste do Brasil. *Iheringia, Série Zoologia*, v. 98, n. 1, p. 123–128, 2008.

Royal Botanic Gardens, Kew. *Erythrina falcata* Benth. *Plants of the World Online*. Richmond: Royal Botanic Gardens, Kew.

REGISTRO FOTOGRÁFICO











Fontes: Ana Luiza Franco Costa, Universidade Federal de Viçosa *campus* Rio Paranaíba.